

UNIMA MAGAZINE

PORTUGAL

União da Marioneta Portuguesa | Centro Português da UNIMA
União Internacional da Marioneta | Union International de La Marionette

Ano 1 | Número 2
JUNHO 2012



[índice]

[FOCO] pags 4 a 9

Relatório da representação de Portugal no 21º Congresso Mundial da UNIMA e Festival de Marionetas de Chengdu.

[CRUZETA] pag 18 a 21

Tutorial de **enVide neFelibata**, da companhia de Marionetas de Mandrágora.
002»004

[FIO DA HISTÓRIA] pags 10 a 13

Mestre Filipe e as suas Marionetas.
Percurso e Vida.

[MALA DOS BONECOS] pag 14 | 15

Museu da Marioneta

[FANTOCHEIRO] pag 16 | 17

Curiosidades.
Boletim Informativo **Perna de Pau**.
Nº 0

ficha técnica

[Coordenação Geral] José Gil

[Colaboração] José Gil, Carlos Silva, Filipa Mesquita, Leonor Bandeira

[Colaboração nesta edição]

José Gil, Museu da Marioneta, Companhia Mestre Filipe e as suas Marionetas, EnVide Nefelibata

[Design Gráfico] Leonor Bandeira

[propriedade] Unima Portugal

Publicação Trimestral

ANO 1 | Número 2 | Junho 2012



UNIMA-Portugal
Apartado 550
2461-901 Alcoaça - Portugal

presidente@unimaportugal.com
magazine@unimaportugal.com
www.unimaportugal.com



Imagem de Capa:

"FANTOCHES - Lisboa - 1832-1833
Homem com grande capa, por baixo da qual um rapazinho faz agitar os fantoches. Auditório constituído por senhora de chapéu de palha atado ao pescoço por uma fita; velha de capote e lenço; garoto."

Editorial

O segundo número da UNIMA Portugal MAGAZINE já está cá fora.

Depois de vários contratempos conseguimos que este segundo número saísse a tempo.

Nesta edição o destaque como é óbvio vai para o 21º Congresso Mundial da UNIMA que se realizou na cidade de Chengdu na China e onde estive presente como conselheiro da UNIMA Portugal.

Foi a primeira vez que Portugal esteve representado num congresso mundial da UNIMA! Podem desfrutar do Diário de Bordo desta aventura e é de referir os prémios conquistados pelas duas companhias presentes no festival que decorreu na mesma altura.

A História do saudoso Luís Filipe Baptista, Mestre Filipe para os amigos (ou visse versa), que foi um dos membros fundadores da UNIMA Portugal pode ser lida aqui bem como um artigo sobre o Museu da Marioneta em Lisboa.

Na Primeira edição mencionei que a revista "Marioneta" publicada pelo João Paulo Seara Cardoso nos anos 80 tinha sido a primeira edição regular sobre Marionetas em Portugal, mas afinal estávamos errados, a primeira foi mesmo a edição do grupo Perna de Pau de que reproduzimos aqui a capa do número zero do ano 1976.

Este ano, também é ano de eleições na UNIMA Portugal, por isso caros associados preparem já as vossas propostas. Temos de crescer angariando mais associados e concretizar os nossos projetos como o Centro de Documentação que continua a receber documentos de todas as partes do país e do mundo, mas ainda não tem documentos de todas as estruturas portuguesas. É importante que este projeto cresça e se torne um instrumento de trabalho para quem investiga o teatro de marionetas e não só.

A CRUZETA continua com a colaboração do amigo Ruben desta vez com dicas sobre moldes, vale a pena dar uma vista de olhos.

A Comissão da UNIMA para os Festivais realizou um trabalho notável que vai ser de muita utilidade para todos, pois criou um anuário de festivais de todo o mundo com edição em papel e em formato PDF, aqui fica o endereço: http://www.unima.org/uni144_Repertory2012.pdf. Portugal aparece nas páginas 119 até à 123 (a informação aqui apresentada foi recolhida pelos associados no ano 2011).

Para terminar um elogio vindo da China mas do Brasil à nossa Magazine, o editor da revista MÓIN-MÓIN - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas do Brasil, o Prof. Dr. Valmor Nini Beltrame manda um forte abraço a todos os associados portugueses e em especial aos que puseram de pé este projeto da UNIMA Portugal Magazine.

O próximo número da UNIMA Portugal MAGAZINE sai dia 21 de Setembro com grandes novidades e novos colaboradores.

Abraços!!

José Manuel Valbom Gil

Presidente da Direcção da UNIMA Portugal

diário de bordo

Relatório da representação de Portugal no 21º Congresso Mundial da UNIMA e Festival de Marionetas de Chengdu 2012

texto | José Gil

fotos | Sofia Vinagre / Manuel Costa Dias / Elisa Vilaça

Escrevi este Diário de Bordo durante a estadia no congresso e no festival em Chengdu na China. Os associados da UNIMA Portugal tiveram acesso em exclusivo à edição diária. Aqui fica somente um apanhado dos momentos mais importantes. Obviamente que é uma visão pessoal dos acontecimentos, mas espero que fiquem com uma ideia do que se passou com a comitiva portuguesa nestes dias pela China no congresso e no festival.

Diário de Bordo - dia 1 [26 Maio]

Olá a todos!

Chegamos a Chengdu!!!!!!

Como tinha prometido vou tentar realizar um diário de bordo do congresso e do festival, mas parece não ser fácil pois a net é um pouco lenta. 24 horas de aviões e aeroportos deixou-nos de rastos, mas correu tudo bem, sem grandes atrasos tirando que em Roma o avião teve de fazer marcha atrás para a manga de embarque encaixar o que deixou todos a rir....o resto foram horas de avião.

A chegada a Chendu foi muito calorosa com vários jovens voluntários que ajudam na organização a quererem tirar dezenas de fotos com a comitiva de Portugal. Parecíamos umas vedetas ahahaahahah!

Vou realizar o check in do congresso da UNIMA amanhã logo por volta das 6.30h.....o almoço é às 12.00 e o jantar é às 18.30 só a título de curiosidade.....

O hotel fica praticamente no centro o que parece que facilita o trânsito de uns 7 milhões que aqui vivem só no centro da cidade a área metropolitana são uns 14 milhões....vale a pena filmar o transito pois ninguém irá acreditar no caos organizado que se vive aqui.....O hotel está ok e a nossa tradutora é muito empenhada em que tudo esteja ok!!

Já encontramos a outra companhia portuguesa que chegou ontem e que também está cá a participar no festival os grandes amigos da "Trulé" o Manuel Dias, a Gertrudes e sua filha Joana...como verdadeiros portugueses...abraços e grande festa criando o caos na recepção do hotel.....



Diário de Bordo - dia 2 [27 Maio]

Segundo dia em Chengdu!!!!

6.00h. da manhã!!! todos os participantes no festival foram para o ICH Park com os seus espectáculos..á chegada tivemos todos de passar por um check point "estilo" aeroporto ...sim com policias a revistarem tudo e todos...estranho para nós mas normal aqui, sempre que estão por perto representantes do governo. A cerimonia de abertura foi um espetáculo com mais de 500 pessoas a desfilar e a realizar coreografias com e sem marionetas uma coisa deslumbrante...todos os participantes no festival também participaram no espetáculo de abertura, "tipo" jogos olímpicos... a companhia "Trulé" e a "S.A.Marionetas" apareceram nos ecrãs gigantes....foi muito divertido. Ao fim do dia finalmente consegui ir ao secretariado do congresso e fiz o meu registo....Portugal está oficialmente no congresso mundial da UNIMA !!!!!!!

Um saco cheio de papel (normal nestas coisas) e depois encontrei vários amigos de outros centros da UNIMA que conheci à dois anos atrás na holanda. O Presidente e o Secretário -Geral da UNIMA estiveram comigo durante algum tempo e mandam cumprimentos a todos os associados de Portugal e os parabéns pela nossa sede e tudo o que temos feito nos últimos tempos, agradece e fomos para o banquet de recepção ao congressistas.

Durante o Jantar realizei vários contactos com outros centros UNIMA com a finalidade de promover o nosso país e as nossas "marionetas".

Até amanhã amigos, o dia 3 vai ser o único dia livre por isso vamos todos ao Panda Base...onde como o nome indica estão os Pandas.

Já me esquecia...a publicidade do congresso e do festival é de tal ordem gigantesca que existem mupis (cartazes muito grandes) gigantes e cartazes por toda a cidade...até a famosa estátua do Mao tem por baixo em tamanho xxxxxl um cartaz deste evento..andamos todos de boca aberta com a promoção.



Diário de Bordo - dia 3 [28 Maio] e de folga.....ou não!!!

O dia começou cedo para todos: a companhia "Trulé" esteve a realizar espectáculos no palco 4 no HCI Park e correu tudo bem... Os "S.A. Marionetas" e eu tiveram o dia livre que foi passado no Panda Base...LIIIIINNDOOOO!!! todos saíram de lá a querer um panda como amigo. Depois foi ao jantar de boas vindas das companhias onde as duas companhias de Portugal estiveram presentes....a mesma história discursos....brindes...e um banquet!!!! de comida chinesa....FINALMENTE convívio entre os participantes, mas acabou cedo.....

Voltei a realizar mais contactos com outros centros UNIMA que nos vão enviar publicações para o nosso centro de documentação. Amanhã vai começar o congresso logo cedinho pela manhã. Como vai ser o primeiro dia não vai acontecer grande coisa é mais para por ordem na casa.

« diário de bordo

Diário de Bordo - dia 4 [29 Maio]

Dia de Abertura do 21º congresso da UNIMA

Simmm! é verdade, Portugal finalmente está num congresso mundial da UNIMA com um conselheiro com direito a voto.....bolas custou mas conseguimos, desde de 1989 que queríamos isto..pronto já está.....

A cerimonia de abertura começou como todas as cerimonias....discursos, discursos.....

Depois uma serie de pequenas apresentações da tradição artística da China, música ao vivo só tocada por mulheres(lindas de morrer...acreditem..) a seguir ópera com fatos lindos...estou sem palavras para descrever tudo..resumo assim LINDO!

O congresso começa com a eleição do presidente do congresso, é sempre assim: um congressista é convidado a ser o presidente, foi eleito o sr. Marec, votei a favor.

Seguindo-se um minuto de silêncio em memória dos membros da UNIMA desaparecidos nos últimos 4 anos. Gesto muito bonito da parte da organização do congresso e aplaudido de pé durante bastante tempo (confesso que me emocionei...lembrei-me dos nossos).

Discurso do Presidente com a excelente noticia que o site novo da UNIMA finalmente vai sair muito em breve...aplausos..... apresentação dos nomes para o novo conselho executivo da UNIMA .

De 91 congressistas que podiam votar na eleição do comité executivo, 5 não votaram.

- Nova votação para aceitar a desresponsabilização do comité executivo cessante...votei a favor.

- Fim dos trabalhos por hoje...

Como não vou poder estar amanhã no congresso pois vai ser o dia que a minha companhia vai actuar, pedi ao Abert Bagno da UNIMA Itália para apresentar o Relatório dos últimos 4 anos ao congresso...este relatório está publicado em versão inglesa no dossier do congresso, mas é um procedimento estatual que é sempre cumprido a leitura para todo o congresso.....fica em boas mãos.

UNIMA Portugal Chengdu 2012- Diário de Bordo dia 5 [30 Maio]

Dia 5 na China...Hoje foi o dia em que não fui ao congresso pois tive espectáculos todo dia com os S.A.Marionetas. A companhia Trulé hoje foi fazer 3 horas de viagem para uma cidade "perto" de Chengdu para um festival satélite em Nanchong... temos de esperar que eles voltem para sabermos como correu....do dia dos S.A. posso dizer que foi muito cansativo pois fizemos 3 espectáculos. O público da China é de facto maravilhoso.....é muito caloroso nos espectáculos.....no final de cada apresentação todos nós temos de tirar centenas de fotos com os bonecos e as pessoas que assistiram aos espectáculos querem sempre saber mais alguma coisa sobre nós e os bonecos.....valeu a pena vir aqui para sentir este calor humano de um público com uma fome incrível de ver e saber mais sobre os artistas. Voltando há publicidade deste evento hoje fui dar uma grande volta por Chengdu e posso afirmar sem estar com exageros que existe mais publicidade ao festival e ao congresso nesta cidade de 14 milhões que em Lisboa na altura da EXPO 98....sim é mesmo verdade, estamos todos cada vez mais de boca aberta com a quantidade de cartazes GIGANTES e anúncios em ecrãs daqueles mega gigantes que existem aqui nos prédios.....existem fotos das companhias portuguesas e de todos os outros participantes por toda a cidade.....só tenho uma palavra "Brutal".

Também recebi vários livros de companhias da China oferecidos para o nosso centro de documentação.....depois podem lá ir e consultar, não se esqueçam que já temos livre acesso ao espaço todos os dias e a qualquer hora. No intervalo do espectáculos tive a oportunidade de ir visitar uma MEGA exposição de marionetas toda a China...como todo o resto aqui feito com uma qualidade acima do normal, muito bem montada e com várias colecções de todos os tipos de bonecos desde as sombras passando pelos fios, luva....tudo o que possam imaginar....o catálogo foi oferecido ao centro de documentação mas não representa nem metade do que existe na expo.....não nos podemos esquecer que as sombras chinesas foram juntamente com o nosso fado considerados património imaterial da humanidade há pouco tempo.



Diário de Bordo - dia 6 [31 Maio]

Hoje foi de facto o dia com mais trabalho no congresso...muita agitação entre todos os congressistas.

Dia de eleições e nomeações... provavelmente o dia mais importante de todo o congresso...18 membros para escolher para o concelho executivo da UNIMA, Votei ou melhor "votamos" nos nomeados que já conhecia o trabalho anterior e com várias provas dadas de seriedade e responsabilidade....

Seguiu-se a apresentação dos candidatos a organizar o próximo congresso em 2016...começou a Rússia com a cidade de Ekaterinburg....discursos explicativos , seguido de vídeo de apresentação da candidatura (já é a segunda vez seguida que concorre)....depois começou um pequeno espectáculo com pessoas vestidas com fatos de ursos pois é um dos símbolos da cidade a cantar uma canção com uma coreografia, seguido de ida ao palco de os vários representantes do governo falar ...acabou com os bonecos a oferecer convites de cor de ouro que se abrem e têm aqueles recortes que ficam em 3d ...

Depois foi a apresentação de Espanha mais precisamente de San Sebastien-Tolosa....discursos explicativos seguido de video de apresentação com marionetas.

...seguiu-se uma pequena encenação com a mascote da candidatura em marioneta que falava com a palheta dos robertos... depois apareceram vários representantes do governo e da cidade ... de referir que San Sebastien é capital Europeia da cultura em 2016.

A seguir fui votar ou melhor "fomos" e votei na Espanha, pois acredito que conseguem realizar um bom trabalho e como é perto de Portugal, também podemos trabalhar para levar uma boa comitiva ao congresso.

Enquanto esperamos pelos resultados assistimos à apresentação dos candidatos do congresso intercalar que se realiza em 2014...neste não podemos votar pois é decidido pela comissão executiva da UNIMA.

- Candidatos: Bulgária com a cidade Sofia e Cuba com a cidade de Varadero.

Neste entretanto pausa para o café e recebemos um "Mega" elogio à nossa UNIMA Portugal MAGAZINE do director da revista MOI MOI do Brasil, sobre teatro de marionetas de referência escrita em português, se não conhecem procurem, existe em papel e on line.

Resultados da votação para o congresso de 2016.....104 votantes....Rússia 36 votos....Espanha 68 votos... GANHOU ESPANHA!!! estamos em Tolosa em 2016...já comecei a trabalhar para termos a maior representação de sempre num congresso mundial.

A seguir as nomeações para Presidente, Seretário -Geral da UNIMA....vários candidatos foram propostos mas não aceitaram ficaram somente o actual presidente e o actual secretário -Geral da UNIMA como únicos candidatos...os outros não aceitaram para que estes continuassem o trabalho até aqui realizado...a titulo de piada votei nos dois e a UNIMA do Egipto fez o mesmo a sala riu e o presidente da mesa avisou que a votação era somente amanhã a seguir mais centros fizeram a mesma piada.....

Acabamos mais cedo que o previsto e ficamos com tempo para vários discursos...o centro dos Estados Unidos da América fez um discurso muito bom sobre a UNIMA não se afastar dos marionetistas com toda a burocracia que estas coisas implicam, sobrescrevi as palavras como fossem ditas pelo centro de Portugal...se aqui estivessem penso que fariam por certo o mesmo...

« diário de bordo



VOTING CARD
BULLETIN DE VOTE
PAPELETA DE VOTO
WAHLZETTEL



Diário de Bordo - dia 7 [01 Junho]

Dia 7 e grande dia de eleições.....

O dia começou com o Jaques T. a lançar as bases de um projecto em que vai pedir ajuda a todos os centros nacionais como o intuito de registrar-se as tradições em teatro de marionetas de cada país em vídeo, entrevistas e imagens, etc...antes que desapareçam.

Discursos dos candidatos a tesoureiro (é um novo cargo na estrutura da UNIMA) nomeado e eleito Pierre Alain Rolle.

- Votamos no Dadi e no Jaques e foram formalmente reeleitos..aplausos de pé ..alegria geral na sala...reconhecimento do trabalho desta direcção nos últimos 4 anos.

- Discussão sobre o futuro da UNIMA...onde foram colocadas várias questões...dinheiros..comunicações...,etc.....

- Assinei uma apetição dos nossos amigos da UNIMA da Suécia pois o governo quer juntar no mesmo bolo aos apoios ao teatro e ao teatro de marionetas o que lhes vai tirar mais de metade do dinheiro hoje existente para o teatro de bonecos.

- Resultados das eleições: Presidente: Dadi Pudumjee 89 votos / Secretário Geral : Jacques Trudeau 90 votos / Vice Presidente: Manuel Moran: 91 votos / Tesoureiro: Lucile Bodson 60 votos / Comissão de Control: Edmond Debouny 91 votos. A seguir juntaram-se todos para a foto de família.....foto,foto,foto.....

- Albert Bagno Apresentou o seu trabalho na angariação de novos centros UNIMA pelo mundo....de referir que foi este senhor que nos ajudou a recuperar a UNIMA Portugal.....ficamos amigos desde essa altura...

Seguiram-se várias intervenções de desagrado por os representantes da UNIMA dos países de Africa não poderem estar presentes por falta de dinheiro....concordei e aplaudi várias intervenções sobre o assunto.

- várias propostas sobre as mais variadas situações em que a unima pode ter um papel importante...não vou conseguir falar de tudo o que foi dito pois tudo isto é feito a um ritmo "alucinante"...mais de 40 idas ao micro....Nuno Pinto Amigo e Delegado da UNIMA Portugal que infelizmente não pode estar presente por falta de verba; se nós achámos que na Holanda à dois anos foi difícil de "apanhar todo" e éramos dois, imagina eu aqui sozinho...quando olho para o meu novo amigo presidente da UNIMA Egipto, só me faz lembrar nós à dois anos atrás...sempre a apanhar e a perder o que se está a passar...

Falou-se em colocar na página web UNIMA os nomes dos falecidos membros de cada país dos últimos 4 anos com uma pequena biografia, o que foi aceite pela maioria dos presentes no congresso.

- Recebi mais livros e brochuras para o nosso centro de documentação...acho que vou pagar excesso de peso com este papel todo...mas vale a pena... vai ficar tudo disponível no nosso centro a todos os associados.

Há noite depois do Jantar mais uma vez num restaurante só com comida tradicional a organização do festival convidou todos os participantes no congresso e do festival a estarem presentes numa "Tea Party" no hotel onde o congresso tem sido realizado.

Amanhã é o último dia do congresso...muitas eleições nas comissões 18 ao todo...vai ser um dia longo...

Aviso já que para o próximo congresso temos mesmo de conseguir vir com 2 delegados, só um não é fácil pois é muito cansativo.

Diário de Bordo - dia 8 [02 Junho]

Ultimo dia do Congresso!!!!

Eleições dos Presidentes das comissões....

- Votei no Dandi para presidente da comissão para África(conheci-o à dois anos no congresso na Holanda)

-Votei a favor de se manter a comissão para a América Latina separada da comissão para a América do Norteganhou a votação para ficar tudo como está.

- Votei a favor de se acabar com a comissão para angariação de fundos...pois já votamos no cargo de tesoureiro que vai ter esse papel nas suas responsabilidades....ganhou o acabar com esta comissão....

-Comissão para as Mulheres - Votei contra acabar com esta comissão...grande discussão...mas ficou todo como estava a comissão continua a existir...

- Votei a favor da criação de uma nova comissão a Comissão para o Património. Foi aceite por votação com maioria absoluta. Miguel Areche de Espanha foi nomeado e aceitou presidir a esta comissão... votei a favor.

Nomeações para a presidência das várias comissões.....et,etc,etc.....

-Apresentação do PAM portal de la marionette um novo site com o apoio do governo de França e da escola de Charleville que vale a pena perder algum tempo em explorar pois pretende ser um projecto muito ambicioso que penso ser muito bom para todos os que se interessam pela arte da marioneta.

-Entrega de certificados dos novos membros de honra da UNIMA propostos pelos vários centros nacionais.

-Entrega da bandeira da UNIMA à comitiva de Espanha pelo Presidente do município de Chengdu....aplousos, fotos, troca de prendas, abraços e cumprimentos....para terem uma ideia o ministério da cultura de Espanha esteve presente para receber a bandeira e para convidar todos os presentes a irem a Espanha em 2016...bem com vários membros governo e da cultura de Espanha.....pode demorar mas um dia também iremos conseguir que aconteça o mesmo com a nossa UNIMA.....que tal apresentarmos uma candidatura para 2018 para se realizar o congresso intercalar em Portugal...fica a sugestão!!!

A ser feito temos de levar uma representação de Portugal de "Peso" em 2016 a Espanha " só depende da nossa vontade....vamos falando.....

Foto de familia, flach!!!flach!!!! e acabou o 21º congresso mundial da UNIMA em Chendu na China.....

Finalmente voltei a encontrar a "Trulé" que chegou hoje de Nanchong...onde foi recebida com tratamento de 5 estrelas...acabaram por realizar 3 espectáculos....um pormenor interessante foi todos os palcos terem uma bandeira de cada país representado no festival...e também bandeiras espalhadas pela cidade..claro que lá estava a de Portugal.

Ultimo dia do Festival de Chengdu!!!!!!!!!! é verdade amigos acabou-se.....bem vou começar pelo inicio do dia.

- Os "representantes das companhias" só uma pessoa de cada companhia foram para o southwest theater para ensaiar a cerimonia de encerramento do festival...para terem uma pequena ideia imaginem uma gala de misses...cenário no estilo e toda a encenação tipo jogos olímpicos...todas as paredes do palco eram ecrãs de ledes...bailarinas ..marionetas...como já nos habituamos aqui.... todo à grande.....

Espectáculo de encerramento.. discursos...protocolo.....o secretário-geral da UNIMA no discurso acabou a agradecer aos voluntários que foram 5 estrelas com todos nós.

-Entrega de prémios: Portugal....tchan tchan...."Trulé" prémio "Exelente Especial Efects" e S.A.Marionetas "Puppetry Festival Participation" GANHAMOS!!!!!! PORTUGAL!!!!!!

.....objecto de uns 4 kilos em vidro gravado...muito bonito.

e pronto amigos acabou....Obrigado pelas mensagens que me enviaram durante estes dias...foi uma experiência para ser recordada para sempre...muitos contactos para a UNIMA Portugal, foi um investimento que valeu a pena, termos vindo ao congresso.... Agora temos de começar já a trabalhar para estarmos presentes no próximo congresso com a maior representação portuguesa de sempre.....abraços!!!!!!

MESTRE FILIPE e as suas marionetas

Baseado na autobiografia de Luís Filipe Baptista / 1945 – 2008

Textos extraídos de: Jornal Expresso/2001 « Memórias do grupo « Excertos de divulgação e curriculum do grupo

fotos retiradas do blog www.mestrefilipe.blogspot.pt

Luís Filipe Ferreira Baptista, nasceu em Lisboa a 24.08.1945. Desde muito novo que se mostrou um apaixonado pelo teatro de marionetas. Aos 12 anos, contava «era um “puto de Lisboa”, assistia aos espetáculos de “Robertos”, que montavam nas ruas e nos largos, pequenos espetáculos de touradas e de histórias de barbeiros.

Era daqueles putos que gostava mais de ver os bastidores do que de ver os bonecos da parte de fora e muitas vezes levando um “coice”! Fascinado pelos segredos e truques da manipulação dos bonecos, espreitava curiosamente atrás das barraquinhas de fantoches. Mal sabia que viriam a ser seus colegas!

Hoje a coleção ultrapassa as cinco dezenas, marionetas de luva, de tranca, de fio, grandes ou pequenas, de corpo inteiro ou Marotes, de esferovite e massa ou de latas, de plástico, de madeira, todas são um reflexo da imaginação, todas exigem mãos habilidosas que as construam e lhes deem vida, que as façam dançar, saltar, correr, equilibrar-se com movimentos tão perfeitos quanto os de um humano.

«Algumas são especiais! Como o Patata, o pato amarelo de madeira que gosta de dançar e cantar. Foi construído há mais de 25 anos e já vai com 3 mudas de roupa mas nunca me desfiz do «artista mais velho da companhia» ou como o “Bolinhas” criado em 1975 que acompanhou toda a vida e todo o percurso de Filipe, sendo o primeiro logótipo e mascote do grupo. E, por essa razão, foi ao Bolinhas que ele quis dar a honra de fazer parte da história das Marionetas, tendo sido doado ao Museu das Marionetas de Lisboa em Dez/2009.

«Durante a guerra colonial, na Guiné, já planeava atividades junto das crianças transformando, com a ajuda da costureira da aldeia, sacos de farinha em calções de ginástica.» Este terá sido os primeiros contactos e experiências com crianças, as que iam com latas de óleo vazias apanhar os restos que a tropa



tinha deixado... Comovido, encontrou uma forma de os ajudar a crescer. *«Montei lá uma escola primária e fiz amigos guineenses.»* Deixou boas recordações e boas ações.

Luís Filipe fora técnico de televisão e depois de computadores na «Regisconta», em Lisboa.

Nos anos logo a seguir à Revolução os seus fins de tarde e os fins-de-semana eram passados em espaços cedidos pelas juntas de Freguesia para ele, enquanto amador, entreter e iniciar os mais novos no Ofício.

Esteve sediado na Casa dos Tabuenses em São Bento e posteriormente nas instalações da Junta de Freguesia das Mercês no Príncipe Real, ambas em Lisboa. Em 1974 fundou então um grupo “Movimento de Criatividade Juvenil”. Com ele movimentou e dinamizou centenas de jovens em áreas como: Teatro de Marionetas; Expressão corporal; Atividades de ar livre.

Criou as Campanhas de Trabalhos Educativos (1976) com as quais percorreu o interior do país, em digressão pelas escolas - com o apoio do F.A.O.J., onde divulgou este tipo de arte e o utilizou como um meio de apoio ao ensino – “Oficina de Teatro de Fantoques, Marionettes e Sombras”. Desloca-se ao Senegal, (1977) através de um intercâmbio cultural onde apresenta a peça em Teatro de Sombras Chinesas: “ Maria dos Olhos Grandes e Zé Pimpão ”. «*Foi uma experiência muito gira, o pessoal era novo, chegou lá cheio de expectativas, mas a realidade no território africano fazia-nos sentir “tolos” pois a peça falava de prédios altos e brinquedos que os habitantes africanos desconheciam! Tivemos que dinamizar tudo de outra forma e aprendemos muito com isso....*» E gargalhava ao contar estes episódios recordando estes tempos.

Faz igualmente vários espetáculos para as populações locais e conhece, nessas andanças o Mestre Francisco Esteves, um dos bonecreiros que atuavam em Lisboa nos anos 60 e que o levou a conhecer e a ter contacto com o Mestre Bonecreiro António Dias. “Mestre”, era a categoria que davam às pessoas autodidatas interessadas em aprender uma técnica e uma arte que só passavam para os seus aprendizes! «*Não consegui descobrir o faminto e desejado segredo dos Bonecos... o grande truque da Palheta! ... eles eram uns verdadeiros guardiões da sua tradição.*» Luís Filipe Baptista veio então a adquirir mais tarde, com um grande orgulho, este seu novo estatuto - “Mestre Filipe” com o seu grupo profissional “Mestre Filipe e as suas Marionetas”.

Como “hobby” (1976-77) frequentara atividades de Montanha e de Teatro e, consolidando o seu trabalho com esta arte, criou as bases necessárias ao seu trabalho futuro, através de vários cursos de marionetas onde aprendeu técnicas de manipulação e de construção. Participou (1978) num curso de Teatro na Comuna, de expressão dramática, orientado por João Mota e tornou-se desde então um autodidata procurando nos livros a informação necessária à sua nova arte. Frequentou novos cursos dentro deste âmbito no Instituto de Tecnologia Educativa e fez formação na área de expressão corporal (1981). Filipe, com 30 anos de idade representava em itinerância espetáculos de Marionetas, nomeadamente “O João Poluição”, peça defensora da Natureza, em tudo que era



sítio por esse País fora, «*por vezes em condições muito precárias, tínhamos que inventar, conforme o sítio ou o espaço que tínhamos, barracas com panos esticados nas árvores ou pregados nas paredes... eram espetáculos muito ativos com grande interação do público mais jovem. Nesta altura também dava vários cursos de marionetas, explorando a polivalência de materiais, a monitores de colónias de férias.*»

«*Foi uma ótima experiência de animação sócio-cultural que me deu boas ferramentas de trabalho para prosseguir, nunca esquecerei*»

Entretanto o grupo é selecionado pela UNIMA para participar num curso de marionetas em L'Institut International de la Marionette, em Charleville-Mézières, no qual são abordadas várias técnicas de construção e manipulação e participa em vários Encontros Nacionais de Fantoques.

Mais tarde, já como semiprofissional assume a direção técnica da Companhia Lanterna Mágica juntamente com o marionetista Gualdino. E, em 1986, profissionaliza-se com a formação do grupo “Mestre Filipe e as Suas Marionetas”.

Seguem (1987), agora com a sua filha Carla, para uma digressão nas escolas do ensino básico de Lisboa, a qual foi subsidiada pelos Serviços de Apoio à Educação da Fundação Calouste de



Gulbenkian. E, em 1989 torna-se sócio fundador da UNIMA-P. Em 1992 formam um protocolo com a Gebalis e conseguem um Ateliê nas caves de um prédio no Bairro da Boavista, cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, no qual criou um Gigantone – “ Gigante Adamastor”, trabalho que foi estreado aquando da Exposição Fotográfica “A Grande Regata - Voo de Marinheiro” de Jean Doat, que teve lugar no Padrão dos Descobrimentos em Julho de 1993.

Sempre ligado às atividades lúdicas e de ar livre, dinamiza e recria os Jogos Tradicionais Portugueses.

Dá aulas (1991-92-93) de formação na área de marionetas e formas animadas num curso de animadores sócio - culturais na escola Profissional e Artística da Marinha Grande. No âmbito dos acordos de intercâmbio artístico e linguístico da CEE entre Portugal, Inglaterra e Irlanda, fez estágio de expressões artísticas, plásticas e teatrais no Halton College (Inglaterra) e Belfast Institute of Further and Higher Education (Irlanda).

Criam (1994) um trabalho, para sensibilização à leitura, em marionetas de mesa, intitulado “ Os Grandes Livros Animados “. Montam (1995) “Animação Pró-ambiente”, o qual é pioneira na sensibilização à limpeza das praias de todo o País em prol da Bandeira Azul.

Em 1996, Mestre Filipe é reconhecido como formador qualificado para professores de ensino básico e educadores de infância nas áreas de expressões dramáticas e plásticas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Continuada, da Universidade do Minho. A 25 de Novembro desse ano, são convidados a participar na “Festa da Ciência CICTSUL” promovido pela Escola Politécnica de Lisboa, onde estreiam uma peça de Robertos “Dia da Festa do Telefone” escrita por Rui Jorge Dias (membro da Comissão Organizadora da Festa da Ciência e da CICTSUL) para a comemoração do aparecimento do telefone em Portugal.

Para trabalhar com os mais jovens, leva a cena o

espetáculo de marionetas “Hoje há Palhaços”, extraído do livro com o mesmo título de Alberta Meneres e António Torrado, e com estas marionetas de luva faz espetáculos nos infantários. As Marionetas não são um espetáculo exclusivamente para crianças, mas é o público infanto-juvenil o favorito do grupo. «*Quem trabalha para crianças tem de duplicar o profissionalismo. A criança está pura e nós temos de dar toda a qualidade para criar um bom público*». Mestre Filipe atuava sempre no meio das crianças, proporcionando-lhes tocar e manipular os fantoches, pelo que considerava o seu trabalho interativo e sensibilizador de novos públicos. Mais importante que o aspeto e/ou construção das marionetas é o conteúdo e a informação que chega ao público... Portanto, para lá da imaginação e competência artesã responsável pelo trabalho técnico ligado à Arte da Marioneta está o profundo entusiasmo e dedicação... Os textos preferidos da companhia são os contemporâneos, de autores portugueses e com temas atuais como a morte, a pobreza, o racismo, as deficiências, valorizam o amor, a coragem, o respeito, a amizade, a Humanidade... incentivando sempre que sirvam de mote para debates, palestras ou simplesmente discussões e reflexões de sentimentos e atitudes da vida. Utilizando a marioneta como meio, pretendem que no fim fique um grãozinho no coração de quem assiste aos seus trabalhos.

Não compreende nem esconde a mágoa de lhe terem sido recusados subsídios: «*Têm o descaramento de dizer “você não são capazes” a um grupo que já existe há mais de 20 anos, que sobrevive e monta espetáculos sem qualquer apoio. O que as pessoas do Ministério da Cultura têm de fazer é sair à rua e ver o trabalho de base*».



Na Oficina, a trabalhar mais como artesão, com avental, ou nos espetáculos, em que assume a pose de artista, vestido integralmente de negro e com boina a acompanhar, está sempre rodeado de marionetas. Ora estão penduradas nas paredes, aguardando reparação *«como um Actor tem de estar em boa forma, pois trabalha com o corpo, as marionetas precisam de estar aptas para as mais loucas acrobacias»* ora estão empacotadas ou encaixotadas, à espera de atuar. *«Mais do que fazerem parte da minha vida, os fantoches são a minha vida.»*

Desenvolveu uma Oficina - ateliê de arte para a infância e juventude no Bairro da Boavista em Lisboa, onde esteve sediado. (1998) Criaram o "Jogo Verde" - jogo ecológico, que pretende sensibilizar os jovens para a proteção e conservação do ambiente, higiene pessoal e urbana, segurança, trânsito e comportamentos cívicos.

(1999) Montam e estreiam a peça "Bom Dia Srª Morte" o que fez, pela primeira vez, que trabalhassem em simultâneo com vários grupos etários, colocando em contacto três gerações distintas, criança/adulto/idoso. Fez a construção e manipulação das Marionetas de fio, para spot publicitário contra a droga, quando da campanha "Não te deixes enganar - O Ecstasy Não é Inocente"; apresentado na televisão e posteriormente através de cartazes por todo o País.

Em 2001 elaboram um novo contrato com a C.M. de Lisboa – Gebalis e montam o Teatro Oficina i Marionetas - TOIM, em Benfica, com uma pequena sala polivalente e de teatro, onde passa a funcionar o Atelier do Grupo.

Participam com dois espetáculos na difusão de artes do espetáculo, promovido pelo IPAE. Participam ainda, como nos anos anteriores, em dois eventos de crescente mérito nacional, na FACECO em Odemira e SINTRANIMA em Sintra. Participam em vários Festivais: no Festival de Marionetas Internacional do Porto, na Bienal de Évora, na Fimfa-Lx. Em 2002, criam a animação "Espelhos Mágicos" para fazerem Festas de Aniversários, e, além da realização dos espetáculos que tem em carteira, em digressão, dedicam-se também à realização de Workshops de construção e manipulação de marionetas. Esporadicamente fazem ações para a população local no seu espaço/sede - TOIM.

Em 2003 uma doença do foro vascular deixa Luís Filipe tetraplégico. Após vários meses de tratamentos recupera a mobilidade nos membros

superiores e para dar continuidade ao seu trabalho, adapta-o à sua nova condição, apostando num novo projeto a que dá o nome de "BINCA'DEIRA".

Este projeto consiste numa barraca adaptada a cadeira de rodas, onde o contador de histórias, com a arte mágica das marionetas, consegue representar. *«A vida por vezes prega-nos umas boas partidas, mas parar é morrer.»* E nunca parou. Vendeu a sua Carrinha Mercedes e comprou um carro de deficiente.

O grupo adaptou estrategicamente todo o seu trabalho, desde à conceção, à sua representação que, de repente, passara de três para duas pessoas.

A falta de acessos e de apoio jurídico, toda a transformação da sua vida particular fazia do nosso Mestre um homem infeliz. *«...fora do palco, sou um homem triste...»*

Já se tornara difícil distinguir se é a obra que se assemelha ao criador ou se é ele que vai ganhando a forma e o feitio do produto. Os traços carregados dos fantoches, para serem perceptíveis ao longe, notavam-se em Luís Filipe, e mesmo a voz meio histriónica dos bonecos se revelava nas risadas de quem os fez. *«Trato as marionetas por tu»*, resume, sem ponta de vaidade.

Em 2005 reconstroem a peça "A Princesinha Papelotes". Em 2006 dramatizam, montam e metem em cena a peça "O Tesouro" de Manuel António Pina. Mas, em Abril de 2008, o fundador do grupo Luís Filipe Baptista falece, num sono profundo...

Mestre Filipe tinha a grande vontade que a União Humana fosse grande, construtiva e saudável... Que a Educação Cívica e Cultural chegasse a todos... A sua grande paixão era as Marionetas e as Crianças...

E com este espírito continuaremos a trabalhar nessa linha... por um Mundo Melhor. ■



museu da MARIONETA

fonte [imagens e texto] | Museu da Marioneta



museu da marioneta

O Museu da Marioneta encontra-se, desde Novembro de 2001, instalado no Convento das Bernardas, no bairro da Madragoa, em Lisboa.

Constitui-se como um espaço inteiramente dedicado à interpretação e divulgação da história da marioneta e difusão do teatro de marionetas. A colecção do museu tem vindo a ser progressivamente alargada com vista a poder tornar-se ilustrativa das diferentes formas teatrais que derivam de tradições antigas ou emergem de procuras artísticas contemporâneas, explorando novas formas, novos materiais e novas técnicas. Na primeira fase da sua formação, manteve-se o acento tónico no universo nacional, integrando uma das mais significativas e completas colecções de marionetas tradicionais portuguesas. Mais recentemente alargou-se as portas ao mundo com o acolhimento, em depósito, da excepcional e vasta colecção de marionetas e máscaras do sudeste asiático e africanas do coleccionador Francisco Capelo. A renovação da exposição permanente permite ao visitante tomar contacto com exemplares de grande qualidade de máscaras e marionetas orientais.



À entrada do Museu um conjunto de máscaras do teatro khôn dá as boas vindas ao visitante. Um grupo significativo de marionetas Wayang Golek pode ser visto logo de seguida, mostrando a riqueza e variedade de personagens que ganham vida nas mãos de um único manipulador: o dalang. Uma sala dedicada ao teatro de sombra permite o confronto dos vários tipos de materiais, desenhos, cores e transparência presentes nestas marionetas: Wayang Kulit, da Indonésia, sombras chinesas e Karagoz turco.

Como exemplares de manipulação através de fios, as marionetas das Birmânia mostram a excelência da sua construção e riqueza com que são decoradas. Do Vietname, os exemplares Roi Nuoc, mostram-se acompanhados de um vídeo com um excerto do espectáculo em água, para que o visitante possa ter uma percepção de como funcionam. As grandes famílias europeias são expostas em conjunto para que não passe despercebida a familiaridade de determinadas personagens como Polichinelo, Petruska ou Punch. Várias máscaras do teatro Sogobò, do Mali, são apresentadas numa grande sala que permite fazer justiça ao tamanho e dignidade destes objectos artísticos.

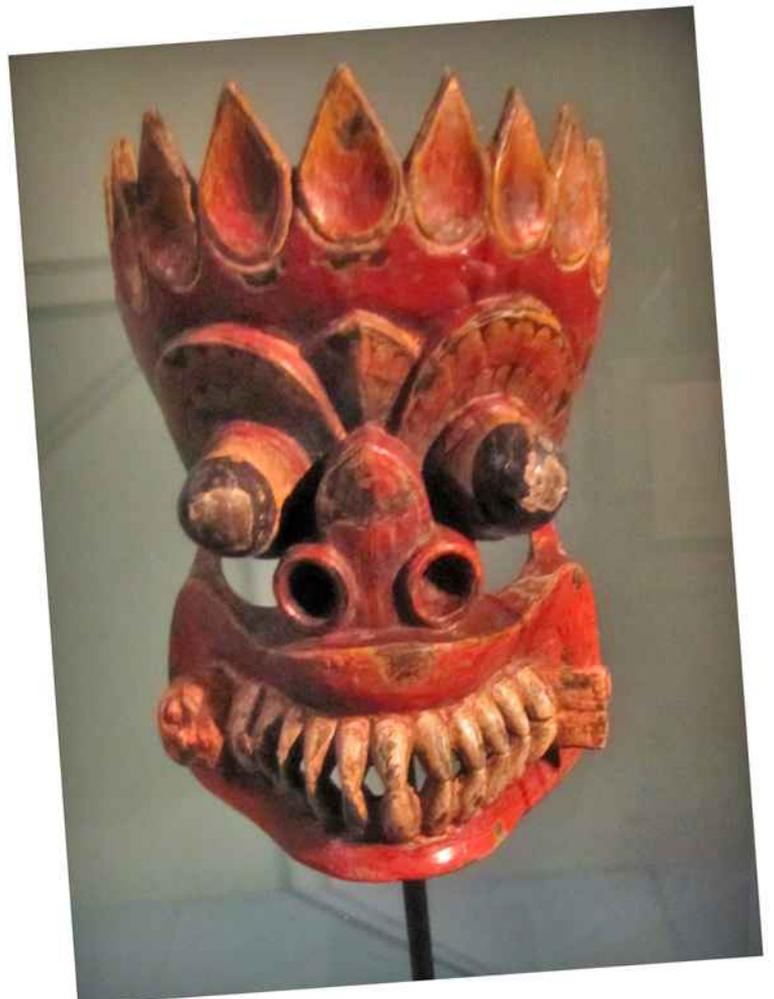


Museu da Marioneta
Tel 21 394 28 10
www.museudamarioneta.pt

No que diz respeito à marioneta portuguesa pretendeu-se destacar os seus momentos mais marcantes: de um teatro rural, de características marcadamente populares, de um universo de feira e pavilhões ambulantes, passando por um teatro urbano, já com preocupações estéticas e didáticas, até um teatro erudito, contemporâneo, de que são exemplo as Marionetas de S. Lourenço que fizeram reviver uma tradição portuguesa, setecentista, de teatro e ópera, magnificamente expressa na obra de António José da Silva.

De oriente a ocidente, da manipulação de fios ao cinema de animação, é esta viagem experimental que vos convidamos a fazer ao fascinante mundo das marionetas.

Um Museu não se esgota na sua exposição permanente, e assim, desenvolvemos a nossa actividade tendo como eixo central a prossecução de um projecto cultural, com uma oferta diversificada, que engloba a organização de um Centro de Documentação especializado, a realização de exposições temporárias, a implementação de um programa editorial, a realização de espectáculos dirigidos aos vários públicos e, sobretudo, a concretização de um serviço educativo consistente, através do qual se pretende desenvolver o gosto e o respeito pela diversidade cultural, criando experiências gratificantes que fomentem visitas regulares ao Museu, numa perspectiva de educação não-formal, que contribuam para a valorização do património cultural e integração social. ■



[curiosidades]

Em Janeiro de 1976 sai o numero zero da 1º edição periódica dedicada ao teatro de marionetas em Portugal.

O "Perna de Pau - boletim informativo do grupo de fantoches Perna de Pau", contrariamente ao que dissemos na edição anterior na UNIMA Portugal MAGAZINE em que afirmavamos que tinha sido a revista "Marioneta" coordenada pelo saudoso amigo João Paulo Cardoso do Porto nos anos 80. Assim aqui está a prova.

Este exemplar foi oferecido pelo nosso associado Manuel Dias e está depositado no centro de documentação da UNIMA Portugal.

n.º 0

JAN
EIRO
76

PERNA DE PAU BOLETIM INFORMATIVO

Do Grupo de Teatro de Fantoches «Perna de Pau»

Abertura

O Perna de Pau é o boletim informativo do Grupo de Teatro de Fantoches do mesmo nome.

Este é o seu primeiro número e pretendemos que saia mensalmente, fazendo um balanço da nossa actividade e divulgando notícias sobre o mundo da criança.

Como a actividade do nosso Grupo é a comunicação com as crianças através do fantoche, não vimos necessidade de este boletim se dirigir essencialmente a elas, mas sim aos adultos, informando-os sobre o que sociólogos, educadores, pessoas ligadas ao teatro, etc., escreveram sobre os mais pequeninos.

Por outro lado, a linguagem escrita dos adultos é de tão difícil entendimento para as crianças que nós preferimos antes introduzir no boletim o grafismo delas próprios para reflexão dos adultos.

Nestas páginas tentaremos também dar uma visão geral e, em alguns casos particulares, do teatro de fantoches e da dramaturgia para crianças.

Sem qualquer carácter jornalístico, solicitamos aos leitores textos que sajam do acordo com o que acabamos de dizer, a fim de serem transcritos nas nossas páginas.

Por último, informamos que o boletim será distribuído nos locais onde permanecermos e enviado gratuitamente para outros Grupos de Teatro, Escolas agrupamentos locais, etc.

Brevemente virá o tempo em que o autor da peça será todo aquele que nela participar. Todos serão ao mesmo tempo dramaturgos e encenadores, actores e espectadores, toda a gente será artista e os artistas desaparecerão. Todos os homens serão seres vivos e a vida será arte.

JORGE LIMA ALVES



O Grupo de Teatro de fantoches PERNA DE PAU

Este Grupo encontra-se formado desde Junho de 1974.

O Perna de Pau aparece nessa altura para preencher uma grave lacuna que se fazia sentir no Teatro Infantil.

A sua constituição inicial era de quatro elementos: a Natália, o Carlos Cabral, o Carlos Barros e o Zingaro.

Com a colaboração do António Torrado nas histórias e o Carlos Cabral na encenação, os quatro elementos do Grupo emprenderam a construção de fantoches, figurinos e cenários para pôr de pé alguns espectáculos com os quais foram à televisão. Foi assim que nasceu o «Sebastião», fotógrafo e inventor.

Nesta 1.ª fase o Grupo executou uma série de 10 espectáculos, alguns dos quais foram apresentados publicamente, (Dia Mundial da Criança, Jardim da Estrela, Largo Camões, Museu Nalvos...), tendo, na sua totalidade, sido gravados e transmitidos no programa TV Infantil.

Foi durante esta 1.ª fase que o Grupo começou a receber solicitações por parte de povoações que, na sua maioria, nunca tinham tido contacto algum com qualquer tipo de espectáculo.

Empreendemos então a 2.ª fase (aban-

donando a TV, única subsistência que tínhamos), e procurámos partir de fábulas e contos tradicionais portugueses, montando espectáculos que pudessem atender os pedidos fora de Lisboa.

Nessa altura o Carlos Cabral apresentou uma peça a partir de um conto tradicional, «O Malo Seles», e o Grupo encontrou então uma nova forma de fazer teatro de fantoches, introduzindo actores em 2 espaços (dentro e fora da barraca), e fazendo duplos de cada personagem (o fantoche e o actor mascarado de fantoche).

Foi esta segunda fase que empreendemos com bastante entusiasmo e sem qualquer ajuda.

Ainda durante esse tempo, o Zingaro afastou-se do Grupo para poder sobreviver e o Carlos Cabral saiu da manipulação para passar a ser apenas o encenador. Estes lugares foram preenchidos pelo Dias e pela Luisa e, em seguida, juntou-se a nós também o Dalton.

A partir de Novembro, o Ministério da Comunicação Social entregou-nos um subsídio já atribuído em Setembro, para

continua na pág. 2

Ab

O Perna de P
de Grupo de Teat
nome.

Este é o seu p
mos que saia mens
ço da nossa activi
sobre o mundo da c

Como a activida
comunicação com as c
che, não vimos nec
se dirigir essencialme

adultos, informando-os
educadores, pessoas
escreveram sobre os m

Por outro lado, a
adultos é de tão difícil
crianças que nós prefer

no boletim o grafismo
flexão dos adultos.

Nestas páginas ten
uma visão geral e, em al
res, do teatro de fantoch

para crianças.

Sem qualquer caracte
citamos aos leitores text
acordo com o que acabam
de serem transcritos nas n

Por último, informamos
distribuído nos locais onde
enviado gratuitamente para
Teatro, Escolas agrupamento

espaço dedicado à actividade das estruturas | projectos portugueses

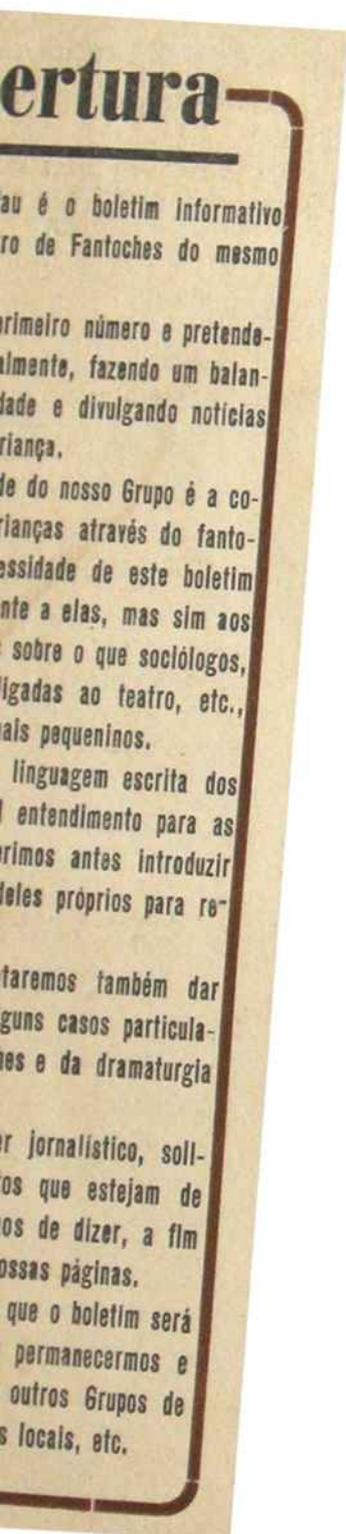
Esta listagem de estruturas/projectos em teatro de marionetas existentes a trabalhar em Portugal foi feita através de uma recolha realizada no ano de 2011. As informações foram fornecidas pelos nossos associados. Assim se souber de mais algum projecto que exista a trabalhar em território nacional, por favor informe a UNIMA Portugal.

[Estruturas | Projectos]

A Barraca do Gregório [Faro]
Algazarra - teatro de marionetas [Lisboa]
Alexandre Pring [Lisboa]
A Tarumba - Teatro de Marionetas [Lisboa]
Alma d'Arame [Montemor-o-Novo]
Ângela Ribeiro - Marionetista [Almada]
Bonecos de Santo Aleixo [Évora]
Beto Hinça [V.N.Gaia]
Companhia Marimbondo [Lousã]
Criadores de Imagens [Amadora]
Delphim Miranda - Marionetas [Lisboa]
Era Uma Vez – Teatro de Marionetas [Évora]
Fio de Azeite - marionetas do Chão de Oliva [Sintra]
Fadas e Elfos [Lisboa]
Francisco Mota – Robertos [Porto]
Jorge Cerqueira – construtor de marionetas [Sintra]
João Costa – Dom Roberto [Lisboa]
Limite Zero [Porto]
Lua Cheia -teatro para todos [Lisboa]
MAO -Marionetas, Actores e Objectos [Viana do Castelo]
Marionetas da Feira [Santa Maria da Feira]
Maurioneta [Reguengos de Monsaraz]
Marionetas de Lisboa [Lisboa]
MÁ – Marionetas do Algarve [Faro]
Mestre Filipe e as suas marionetas [Lisboa]
No Mundo da Lua [São Pedro do Estoril]
Partículas Elementares [Ovar]
Pandora Teatro [V.N.Gaia]
Projecto Pumba [Santa Maria da Feira]
Quinta Parede [Porto]
S.A.Marionetas - Teatro & Bonecos [Alcobaça]
Teatro de Marionetas do Porto [Porto]
Teatro e Marionetas de Mandrágora [Espinho]
Teatro de Ferro [V.N.Gaia]
TFA - Teatro de Formas Animadas [Vila do Conde]
Trulé – Investigação em Formas Animadas [Évora]
Valdevinos - teatro de marionetas [Sintra]

[Espaços Dedicados]

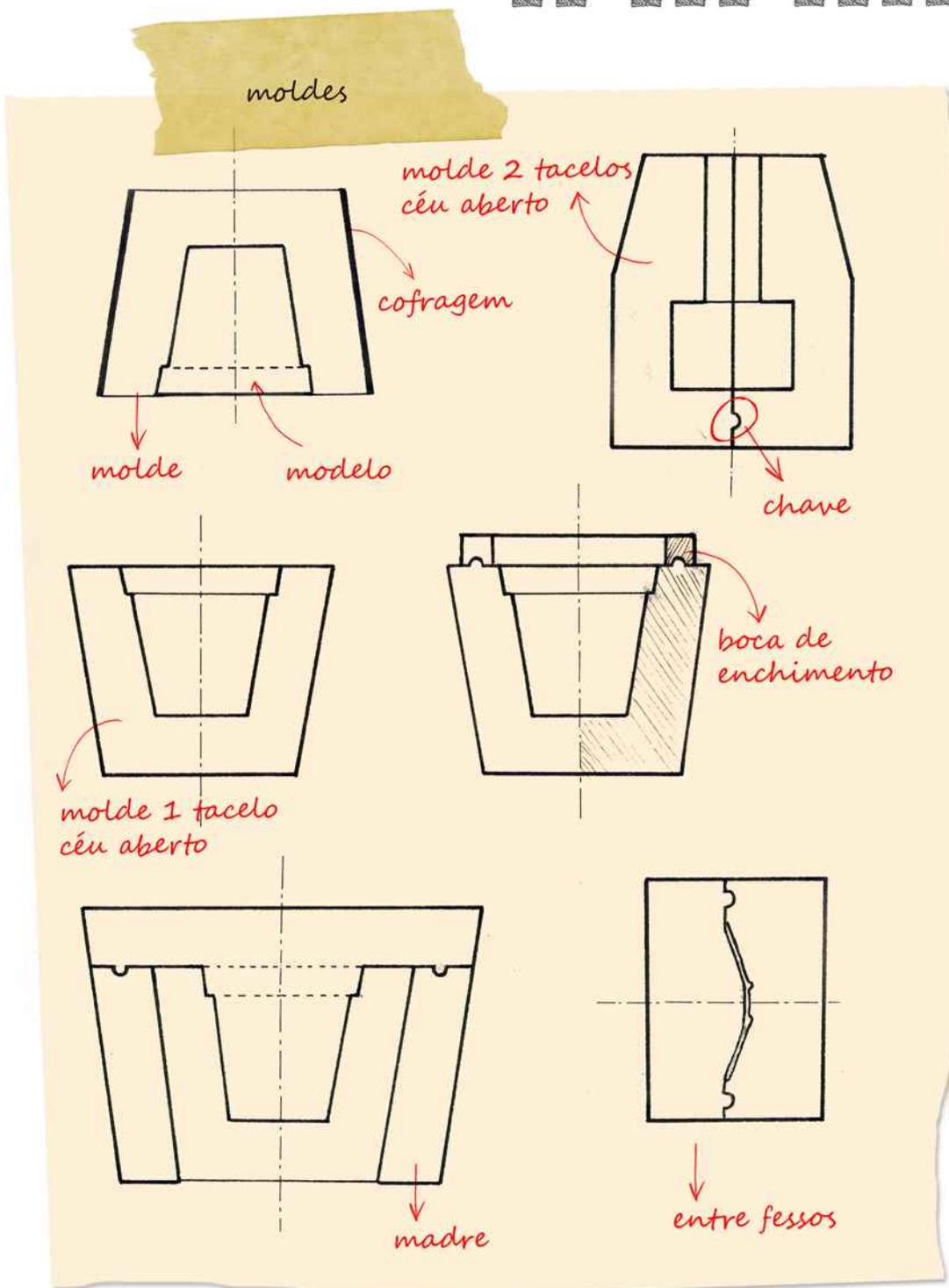
Museu da Marioneta de Lisboa [Lisboa]
C.A.M.A.- Centro de Artes da Marioneta [Lisboa]
Museu das Marionetas do Porto [Porto]
Museu da Arte da Marioneta [Viana do Castelo]
Casa dos Bonecos [Évora]



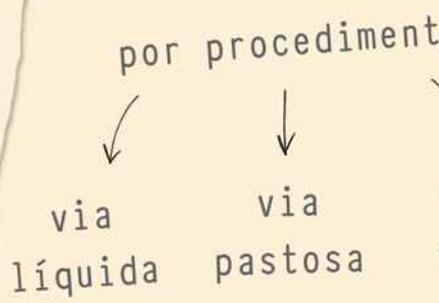
por enVide neFelibata [Teatro e Marionetas de Mandrágora]

Nesta segunda edição abordo os moldes. Apresento ainda um pequeníssimo glossário de termos associados. O crescimento deste glossário dependerá da colaboração de todos, pelo que poderão enviar sugestões e contribuições para envidenefelibata@yzonk.com. Estas páginas servem apenas como introdução à área e não invalida uma investigação mais aprofundada.

Esta breve resenha termina com um passo-a-passo de um objeto criado para o espetáculo F.U.N.I.L. da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora com a direção artística de Clara Ribeiro.



tipologias



Quando se fala sobre moldes, por vezes torna-se complicado fazer-nos entender por entre nomenclaturas técnicas e suas variações algo específicas. Aqui fica portanto um pequeno glossário das mais frequentes e generalizadas nas variadas tecnologias. Nesta listagem acabo no entanto por usar diversos termos cerâmicos já que as técnicas e materiais envolvidos neste processo e no da criação da marioneta, em muito se assemelham.

{BOGA DE ENCHIMENTO}

Dá-se o nome de boca de enchimento ao complemento que amplia em altura o canal de vazamento. A boca de enchimento serve ainda como reservatório de matéria-prima extra para a nossa tiragem e é essencialmente usada num processo de replicação por via líquida. A boca de enchimento deve possuir chaves.

{CANAL DE VAZAMENTO}

O canal de vazamento consiste na perfuração que une o 'espaço vazio' do molde, a ser preenchido pela matéria-prima, ao exterior. Este canal deve possuir um diâmetro indicado para a consistência da matéria usada na tiragem

{CHAVE}

Quando se trabalha com um molde de diversos tacelos é importante que todos os tacelos encaixem entre si perfeitamente através de chaves ou botões. A chave consiste geralmente numa pequena protuberância semiesférica (presente num tacelo) e na correspondente concavidade igualmente semiesférica (presente no tacelo anexo). Estas chaves previnem o deslizamento dos tacelos entre si que podem comprometer a qualidade e fiabilidade do molde.

{COFRAGEM}

A cofragem é muito basicamente um molde que será mais ou menos rudimentar mediante as nossas necessidades. Poderá simplesmente servir como forma que definirá o formato e dimensões exteriores do molde que queremos executar ou, numa versão mais complexa, servir como molde para uma peça final. Ao contrário dos restantes moldes, a cofragem é criada sem a existência física da peça a moldar.

{DESMOLDANTE}

O desmoldante serve para impedir que o modelo, molde e tiragem adiram entre si. Temos por hábito dividir os desmoldantes em químicos e naturais mas todavia a distância entre aquilo que consideramos ser um material químico e um natural é muito curta. Entenda-se contudo, que químicos sejam os sintetizados e portanto praticamente todos.

Será mais correto dividir os desmoldantes entre sólidos e líquidos ou mesmo discriminar aqueles que são aplicados na superfície do molde dos que são embebidos no material da tiragem.

Um exemplo prático de um desmoldante sólido seria o pó de talco aplicado num molde de gesso para posterior tiragem em látex. Um desmoldante líquido seria a vaselina numa tiragem de gesso com molde em gesso.

Existem polímeros, usados para tiragens, que contém em si embebidos desmoldantes que se sedimentam numa fina película entre tiragem e molde.

Mais importante será conhecer se o nosso desmoldante será o indicado tanto para o nosso molde como para a nossa tiragem. Perceber se ele é impermeabilizante quando não deve, de que forma reage quimicamente com os restantes materiais envolvidos, se não vai remover detalhe ao molde...

{MODELO}

Peça que pretendemos reproduzir. O modelo pode ser moldado inteiro ou dividido em partes menores para simplificar a moldagem. Quando dividido, cada parte passa a ser um modelo por si só ou uma parcela.

Para definirmos o material a ser usado na criação do modelo é importante pensarmos no processo de moldagem de forma cronologicamente inversa. A natureza da tiragem definirá a tipologia e material do molde que por sua vez afetará a do modelo.

Habitualmente o modelo será criado numa matéria de rápida e fácil execução. Outros fatores a ter em conta na escolha do material será a reutilização do mesmo e a sua densidade.

{MOLDAGEM}

Processo de criação de molde. Não confundir com modelação.

{MOLDE}

Um molde pode ser constituído por um ou mais taceos e serve essencialmente para reprodução de um modelo noutro material e sua duplicação ou múltipla replicação. Todavia podemos usar o molde para realização de uma única tiragem. Ao molde também podemos chamar de negativo.

{PRESA}

Um modelo apresenta presas ou travões quando, tanto o molde como o modelo e/ou tiragem prendem um ao outro impedindo que se separem sem que uma das partes se danifique. É possível prevenir essas presas no momento de criação do modelo antecipando e prevendo a natureza do molde a executar. O corte do modelo em parcelas menores ou a criação do molde por taceos previne as presas. Por vezes uma simples alteração no ângulo de determinado taceo será o suficiente para eliminar uma presa. Muito mais facilmente bastará optar pelo uso de uma combinação de uma matéria flexível para o molde e de uma rígida para a tiragem ou vice-versa.

{TACELO}

Quando o modelo é complexo e/ou apresenta presas, executa-se o molde em diversas partes para que seja possível realizar as pretendidas tiragens sem que se corra o risco de danificar molde ou tiragem.

{TIRAGEM}

Tiragem é o nome dado ao objeto resultante do molde. Também conhecido como positivo é uma cópia mais ou menos fiel ao modelo original. É comum ouvir-mos chamar-lhe incorretamente de múltiplo já que a noção de múltiplo implicaria obrigatoriamente a execução de um grande número de objetos. Tiragem é o termo mais correto a se usar pois, como nas técnicas gráficas de impressão, uma tiragem nunca há-de ser uma réplica idêntica ao original mas sim um objeto único mas similar ao primeiro.

{VIA LÍQUIDA}

Realizar uma tiragem por via líquida implica que a matéria-prima que usamos se encontra em estado líquido. Para moldes deste género será importante a criação de boca de enchimento e canal de vazamento com diâmetros indicados para a consistência da matéria a usar.

Via líquida descreve tiragens realizadas com matérias que vertidas em estado líquido, venham a solidificar no molde. Esta secagem pode acontecer por reação química como no caso de tiragens em poliuretano maciço, ou por absorção do solvente e conseqüente deposição dos sedimentos flutuantes e criação de paredes de espessura controlada como no caso de tiragens em látex.

{MADRE}

A madre é um molde muito específico. A madre, como o próprio nome indica, é a mãe dos moldes. Mais indicada para um ambiente industrial, a madre é usada para replicar moldes aumentando assim a capacidade de produção.

F.U.N.I.L.

O processo aqui demonstrado, ainda que tecnicamente simples, permite obter resultados rápidos, apresenta potencialidades a explorar e demonstra uma série de termos apresentados anteriormente. Resumidamente e em forma de lista aqui fica a sequência do processo:

1. Molde do ator em gesso
2. Tiragem em gesso (molde perdido)
3. Molde em silicone com reforço em gesso (para futuras múltiplas tiragens do rosto do ator)
4. Tiragem em plasticina (15mm de espessura)
5. Preenchimento a gesso para sustentação da forma
6. Alteração da tiragem de plasticina
7. Molde em gesso (modelo destruído)
8. Tiragem em resina de poliéster com fibra de vidro (molde perdido)
9. Acabamentos e pintura





**Centro Português da UNIMA
União da Marioneta Portuguesa**

**Centro de Documentação
UNIMA - Portugal**

Union International de la Marionette
União Internacional da Marioneta

*Inaugurado a 15 de Outubro de 2011
pelo Sr. Presidente da Câmara de
Alcobaça Paulo Jorge Marques Inácio*

**O Centro de Documentação da UNIMA
ainda tem muito espaço livre nas
estantes!**

Vamos encher as prateleiras com
publicações, documentos, textos,
fotos e demais informação sobre
Marionetas? Então envie-nos para

Apartado 550 . 2461-901 Alcobaça
OU
info@unimaportugal.com

Fundada em 15 de Maio de 1960

UNIMA Portugal

União da Marioneta Portuguesa - Centro Português da UNIMA

União Internacional da Marioneta - Union International de la Marionette
organização internacional não governamental com estatuto consultivo junto da UNESCO

